

## ¿Trabajadores o arquitectos de la pelota? El diseño de la dimensión mediática de las estrellas deportivas

Alessandro Augusto F. Pellegrini <sup>(1)</sup>

José Carlos Marques <sup>(2)</sup>

Ana Beatriz Pereira de Andrade <sup>(3)</sup>

Laura Rinaldi Magrin <sup>(4)</sup>

---

**Resumo:** Este artigo vem delinear em texto e ilustrações a grandeza da atuação desses dois esportistas de categoria internacional LeBron James e Neymar Júnior. Traz também a sua relação com o tema da diversidade, exigência da opinião pública mundial na atualidade, em especial a partir da morte de George Floyd. O conteúdo gráfico favorece o entendimento da força midiática desses interlocutores e sua relação com a audiência. A reflexão se baseia nas contribuições de reconhecidos pensadores interessados na elaboração visual das ideias, tais como Johan Vincent Galtung e Umberto Eco.

**Palavras-chave:** Esporte - Celebidades - Desenho - Diversidade - Racismo - NBA - Futebol Internacional

[Resumos em inglês e espanhol nas páginas 67 e 68]

---

<sup>(1)</sup> **Alessandro Pellegrini** é Graduado em Comunicação Social (ECA USP), Extensão Internacional em Brand Luxury Managements (ESSEC-Paris), Mestrando em Comunicação (FAAC/UNESP).

<sup>(2)</sup> **José Carlos Marques** é Professor Associado da Pós-graduação em Comunicação e do Departamento de Ciências Humanas e Livre-Docente em Comunicação e Esporte (FAAC, Unesp) Doutor em Ciências da Comunicação (Eca USP) Mestre em Comunicação e Semiótica (PUC, SP) Líder do Grupo de Estudos em Comunicação sobre Esporte e Futebol.

<sup>(3)</sup> **Ana Beatriz** é Graduada em Comunicação Visual (PUC-Rio), Mestre em Comunicação e Cultura (ECO-UFRJ), Doutora em Psicologia Social (UERJ). Professora Assistente Doutora do Departamento de Design (FAAC/UNESP), Coordenadora do Seminários Avanzados Internacionales (Doctorado en Diseño-Universidad de Palermo-junto com o Professor Doutor Roberto Céspedes).

<sup>(4)</sup> **Laura Rinaldi Magrin** é Graduanda em Design Gráfico (FAAC/UNESP), Designer Gráfica e Ilustradora Profissional Freelancer.

## Imagens do protagonismo negro na era da economia criativa

Este artigo vem partilhar com os leitores dos Cuadernos del Centro de Estudios en Diseño y Comunicación uma intrigante reflexão: de que forma as imagens podem contribuir na construção de um novo eixo de elaboração das ideias neste mundo contemporâneo, em meio aos presentes desafios de Diversidade e Igualdade Racial.

Temos aqui uma oportunidade, a elaboração em andamento de uma pesquisa no âmbito da pós graduação da Faculdade de Arquitetura e Comunicação da Unesp Baurú, acerca das Estrelas do Esporte.

A pesquisa está calçada na visão dos estudiosos do Sul Global, para os quais o mundo precisa ser pensado não apenas com base nas teorias de autores consagrados, em meio a séculos de racismo estrutural. O tempo atual solicita fundir nosso conhecimento com o ideário dos povos do Sul, aqueles que não tem a hegemonia do capital e dos meios de comunicação, mas tem contribuição histórica nos caminhos da humanidade.

O professor Silvio Almeida por exemplo, acadêmico de atuação internacional e autor do livro *Racismo Estrutural*, é ele próprio um negro filho de jogador de futebol. Almeida realizou longo estudo acerca do racismo científico desde o período do Renascimento. O autor procura elucidar de que forma se estabelece essa estrutura que permite somente a pessoas de determinada origem delinear os caminhos da humanidade. Diz Almeida:

(...) as circunstâncias históricas de meados do século XVI que forneceram um sentido específico à ideia de raça. (...) o contexto da expansão comercial burguesa e da cultura renascentista abriu as portas para a construção do moderno ideário filosófico que mais tarde transformaria o europeu no homem universal (atentar ao gênero aqui é importante) e todos os povos e culturas não condizentes com os sistemas culturais europeus em variações menos evoluídas. (Almeida 2019, p. 25)

A presente pesquisa tem origem no que poderá ser lembrado como um epicentro de novos capítulos na construção de um mundo mais civilizado. Em meados de 2020, um homem negro chamado George Floyd é covardemente assassinado por forças uniformizadas do estado na cidade de Nova York, nos Estados Unidos. O triste episódio ocorre com a vítima já imobilizada, clamando por sua vida, repetindo que não estava conseguindo respirar por 8 vezes.

O ocorrido provocou uma comoção internacional, com protestos realizados no mundo todo. Além disso, teve e continua tendo desdobramentos direcionados à promoção da Igualdade Racial em diversas instituições públicas e privadas ao redor do globo. Parte importante deste contexto organizacional hoje é composto pela indústria criativa e seus desdobramentos em entretenimento, via telas, gadgets e smartphones.

Cabe aqui, em especial hoje quando a violência da guerra novamente domina os noticiários, trazer a palavra de um moderno pensador sobre não violência. Galtung, fundador do instituto da Paz em Oslo, foi quem convocou a colaboração de todas as disciplinas, o design inclusive, na promoção da paz social.

Cansado das repetidas vezes em que viveu sob bombardeio ou viu seu povo ameaçado, o estudioso Norueguês se debruçou a estudar não apenas a guerra, mas construir uma visão acerca da paz. Um ponto alto de sua obra –vale citar que Galtung era também matemático– é a elaboração de um modelo geométrico para enxergar os alicerces da paz. E daqui seguimos nós a enxergar imagens, elaborar, desenhar.

Para Galtung, a paz mais do que o período entre guerras, é o tempo da não violência. E a estabilidade deste tempo de não violência depende de mitigar a sua ocorrência de violência em três tipos principais, são elas: a violência direta que é a mais evidente, como numa guerra ou no assassinato de Floyd por exemplo. A violência estrutural, onde enxergamos quem sofre mas não enxergamos claramente os autores, como em bairros vulneráveis onde existe falta de emprego e fome, por exemplo. E a violência cultural, composta por toda sorte de comunicação, e práticas culturais que permitem, reforçam a violência. Podemos enxergar Violência Direta, Estrutural e Cultural como os vértices de um triângulo em que 2 pontos apoiados, dão sustentação ao terceiro vértice, essa é a proposta de Galtung. Segundo Galtung:

Ahora se puede añadir la violencia cultural como el tercer supratipo y colocar el tercer ángulo de la imagen de un triángulo (vicioso) de la violencia. Cuando colocamos el triángulo sobre sus bases de violencia directa y estructural, la imagen que suscita es la de la violencia cultural como legitimadora de ambas. (Galtung 2003, p. 12)

De volta à pesquisa em tela, como poderíamos nós cidadãos do mundo, seguirmos inertes, indo e voltando da vida familiar ao trabalho, diante do assassinato de um homem imobilizado, em plena rua, à luz do dia, pelas forças do Estado? Quem somos nós, onde estão nossos heróis, quem são nossos deuses?

## **Lebron e Neymar: operários ou arquitetos da bola?**

A pesquisa escolheu dois cidadãos oriundos das periferias, do Sul Global (de origem semelhante à do próprio Floyd, aliás) que hoje são estrelas da bola. Decidimos acompanhar dois multimilionários esportistas por trinta dias após a morte de George Floyd, no advento da pandemia do coronavírus e verificar se há empatia, se há alteração de comportamento. Mais do que isso, se há força em suas atitudes, se há preparo, se há o envolvimento da sua audiência. Se há reação para indicar novas perspectivas às pessoas, se há proposta para novos contornos da nossa existência.

Dessa forma, nos dedicamos a folhear o dia a dia desses habitantes do Olimpo esportivo, na ótica dos principais jornais da sua localidade: The Plan Dealer, de Ohio, para enxergar Lebron James e Folha de São Paulo para observar o Neymar.

As imagens, os desenhos surgem no decorrer da pesquisa de forma construtiva e emblemática, à medida que vivenciamos o dia a dia desses grandes esportistas. Ainda antes da

elaboração final da pesquisa, temos prazer em partilhar imagens em primeira mão e discutir aqui nesta comunidade dedicada ao Design, em torno dos Cuadernos.

O próprio Umberto Eco em sua obra intitulada *História da Beleza* nos encoraja a considerar a expressão estética não apenas de mulheres, homens e paisagens, mas também das ideias. Para Umberto Eco:

...a Beleza jamais foi algo de absoluto e imutável, mas assumiu faces diversas segundo o período histórico e o país: e isso não apenas no que diz respeito à beleza física (do homem, da mulher da paisagem), mas também no que se refere à beleza de Deus ou dos santos, ou das ideias... (Eco 2004, p.14)

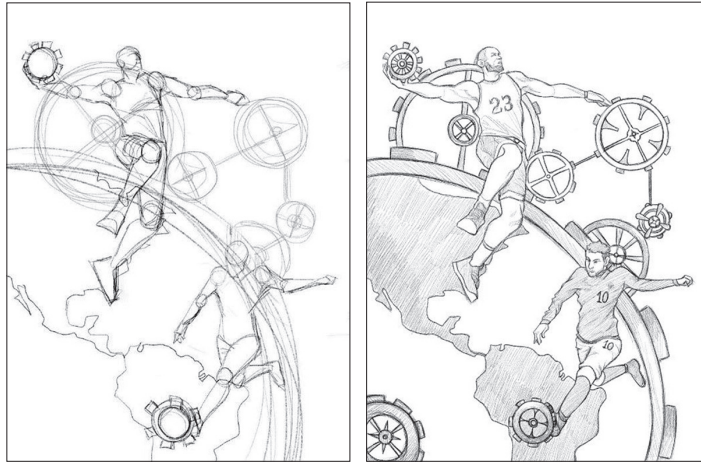
Desde o berço do mundo ocidental, o pensador italiano esteve dedicado a fazer uma longa reflexão sobre as diferentes concepções de beleza e, portanto, a visão da humanidade sobre si mesma. Faz isso alicerçado em seu vasto conhecimento sobre o império greco-romano. Ainda que abra aqui e ali oportunidades para respirar culturas orientais e africanas, nos parece uma proposta bastante eurocêntrica e o autor é até sincero sobre a incompletude do trabalho, quando afirma que “Traremos à luz antes as diferenças. Caberá ao leitor buscar unidade sob estas diferenças”. (Eco, 2004)

Se na própria *História da Beleza*, livro de Eco, quase não há personagens negros, essa evidência precisa despertar para nós uma indagação. Será que estamos preparados para reconhecer no cotidiano atual o quanto as estrelas negras do esporte tem sido presentes em nossa vida?

Aqui vale uma confiança acadêmica: quando tomamos a iniciativa da pesquisa, os colegas pós graduandos e mesmo este autor, confesso, consideramos que neste tempo de morte do Floyd e pandemia, talvez não existisse material suficiente para um estudo razoavelmente substancioso a partir dos astros do esporte. Parecia a princípio não ser “pauta para eles” e quase a pesquisa não prospera por falta de curiosidade. Mas insistimos no questionamento.

Pois bem, ainda antes da pesquisa totalmente tabulada, adiantamos nesta ocasião uma sólida indicação do resultado: Lebron e Neymar, mesmo naquele período de crise, foram figuras altamente demandadas nos periódicos sediados em sua terra natal, tendo cada um deles acima de 1 matéria publicada por dia, considerando o conjunto de 30 dias da pesquisa.

Surge assim, uma primeira imagem emblemática da pesquisa onde os astros do esporte são retratados em sua onipresença na mídia, pelos valores financeiros que movimentam. Ilustrando-os a movimentar as grandes engrenagens do capitalismo global, começamos a descortinar a sua contribuição à vida em comunidade.



**Figura 1.** Lebron James e Neymar Júnior movimentando as grandes engrenagens do capitalismo global.

**Fonte:** Esboço e ilustração de autoria de Laura Magrin, direção de criação de Alessandro Pellegrini e Ana Bia Andrade.

Segundo John Brookshire Thompson, sociólogo de Cambridge, é a partir da prática cotidiana que construímos os novos tempos. É o que ele ensina via a hermenêutica de profundidade, uma forma de ler a sociedade a partir das práticas sociais construídas historicamente. O autor defende que ações, falas, imagens e textos vão sendo plasmados do cotidiano social para ganharem valor simbólico, constituindo os próximos passos na vida em comunidade. Segundo Veronese e Guareschi:

Thompson trabalha com a ideia de que o mundo sócio-histórico é um campo-sujeito construído pelas pessoas no curso rotineiro de suas vidas, através de formas simbólicas, as quais define como um amplo espectro de ações e falas, imagens e textos. (Veronese e Guareschi 2006, p. 87)

Podemos somar a essa proposição de Thompson, ideais do próprio Umberto Eco no âmbito do esporte, para verificar a dimensão da área de influência dos ídolos esportivos em nossa realidade. No registro denominado “A falação esportiva”, já nos idos de 1984 Eco nos despertava para essa nova realidade onde o esporte extrapola as quatro linhas das quadras de basquete ou dos campos de futebol e ganha largo espaço na vida social. Para o pensador italiano, na era da modernidade, o jogo esportivo não se restringe a provar habilidades com a bola e superar adversários.

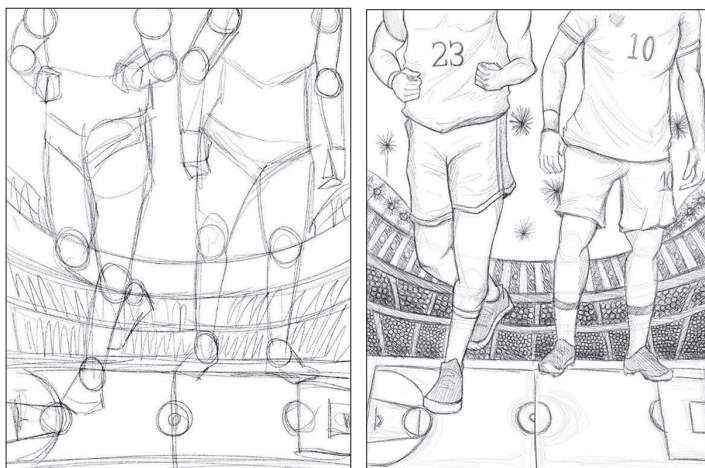
Bem além disso, Eco verifica o sentido do esporte espetáculo, quando a prática esportiva tem mesmo a finalidade de ser apreciada, o denominado esporte ao quadrado. Segundo o

autor, podemos considerar a seguir o esporte ao cubo, quando as pessoas conversam sobre o esporte no cotidiano, na mídia, o que por sua vez transforma o consumo, os sonhos das crianças, as práticas educacionais, destinos de viagem, a realidade econômica, enfim, levando o esporte à enésima potência.

Como afirma Umberto Eco:

...esse esporte ao quadrado, engendra um esporte ao cubo, que é o discurso sobre o esporte enquanto assistido: esse discurso é em primeira estância o da imprensa esportiva, mas engendra por sua vez o discurso sobre a imprensa esportiva, e portanto um esporte elevado à enésima potência. (Eco 1984, p. 223)

Desde esse raciocínio originado na contribuição de tais pensadores, surge uma segunda imagem bastante emblemática para a pesquisa sobre Lebron e Neymar. Nesta ilustração o estádio é mundo que observa os ídolos do esporte em sua evidência midiática. As pessoas estão ávidas por assistir seu próximo lance, sua destreza com a bola, sua capacidade atlética. E será que estamos interessados ou preparados para ouvi-los acerca dos temas em pauta na sociedade?



**Figura 2.** O estádio é o mundo que observa os ídolos do esporte em sua evidência midiática, ávida por assistir seu próximo lance.

**Fonte:** Esboço e ilustração de autoria de Laura Magrin, direção de criação de Alessandro Pellegrini e Ana Bia de Andrade.

Essa admiração não se limita às realizações no tempo de jogo, está aí uma nova oportunidade de transformação social. As pessoas querem saber também da realidade pessoal dos atletas, sua conduta familiar e como cidadão, seu pensamento acerca do mundo. José Carlos Marques, estudioso da mídia esportiva, verifica crescente interesse da audiência e da mídia nesta direção extra campo. Segundo o autor, as pessoas tem toda sorte de curiosidade acerca dos atletas e querem saber *quem o astro está namorando, qual marca de perfume ou de carro ele prefere, onde passará as férias de meio e ano, entre outras futilidades*. (Marques, 2015)

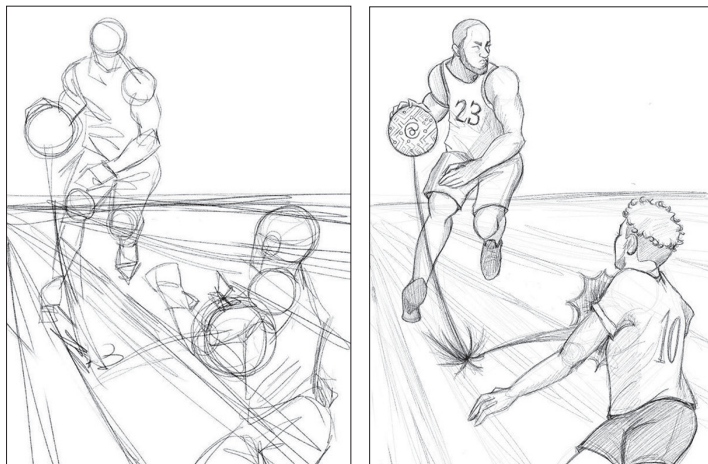
Da parte dos ídolos esportivos, privilegiados em sua genética atlética, é natural que sejam vaidosos e interessados na exposição de sua imagem. O próprio Umberto Eco, ao observar a imagem dos heróis ao longo dos séculos já verificava a imagem de um protagonista que *coloca-se no centro mundo e quer ser representado em toda a sua orgulhosa potência*. É curioso observar que a figura varia, como em sua observação sobre o homem renascentista por exemplo. Afirma o autor que *as formas do corpo não escondem a força nem os efeitos do prazer; o homem de poder, gordo e maciço, quando não musculoso, porta e ostenta os sinais do poder que exerce* (Eco, 2004).

Mas para além da figura física, será que os ídolos esportivos da atualidade são capazes de expressar ambições sociais? Antes disso, estão a fazer reflexões sobre a realidade do mundo que nos cerca? A pesquisa em tela, realizada por 30 dias após a morte de George Floyd verificou um cenário bastante interessante desde as páginas do The Plan Dealer, acerca de Lebron James e da Folha de São Paulo acerca de Neymar Júnior.

Lebron sensibilizou-se com o tema da morte de George Floyd desde as primeiras horas do ocorrido. Ele expressou sua indignação tacitamente. Com sua voz ampliada via mídias sociais ficou evidente que o tema é do seu interesse. Mais do que isso, o ídolo afirmou repetidas vezes seu inconformismo com aquele atentado contra a Igualdade Racial. Mostrou-se preparado para reagir, com força e atitude, o que significava ter retaguarda organizacional neste âmbito extra quadra. É o que a pesquisa tem levantado.

Neymar estava envolvido ele próprio e sua família em diversas ocorrências de foro íntimo, o que para um atleta de sua grandeza significa ter muito espaço na mídia. Dessa forma, em paralelo ao caso Floyd e à pandemia, Neymar passa os dias bastante exposto mostrando inexistir de sua parte o ímpeto necessário para sensibilizar-se ou dar opinião sobre o tema. Ainda no âmbito dos 30 dias da morte de Floyd, a incongruência das atitudes de Lebron e Neymar é captada por um terceiro jogador tão onipresente quanto a bola nos dias de hoje. O público via internet, mobilizado pelo movimento de celebridades e ídolos esportivos em todo mundo termina por cobrar de Neymar uma atitude diante do ocorrido. Ou seja, o protesto de Lebron por Igualdade Racial via a cobrança de um influenciador digital, Felipe Neto, termina por cobrar de Neymar uma posição, enfim levando-o a se pronunciar sobre o tema.

Esse episódio origina uma terceira imagem forte na pesquisa: é a ilustração de um passe picado de Lebron para Neymar, que tem a internet como elemento de conexão e vem reunir duas estrelas da bola na mesma jogada.



**Figura 3.** Passe picado de LeBron para Neymar, que tem a internet como elemento de conexão e vem reunir duas estrelas da bola na mesma jogada.

**Fonte.** Esboço e ilustração de autoria de Laura Magrin, direção de criação de Alessandro Pellegrini e Ana Bia Andrade.

A História da Beleza de Umberto Eco, como vimos, tem raros personagens negros, menos do que 10 em 420 páginas de uma obra repleta de imagens. Mas é sintomático observar que aparece nas páginas finais um líder do esporte. Dennis Rodmann é famoso não apenas por ser parceiro de Michael Jordan nas conquistas esportivas. É reconhecido também por sua força e coragem para contrapor hábitos e costumes, pela cor inusitada dos cabelos, unhas, batom e presença em eventos fashion e musicais ao lado de Madonna. Dessa forma, protagonistas provenientes do Sul Global vem se perfilando à oportunidade de mudar o roteiro do mundo.

É o que indicam Maximiliano Martin Vicente e Eloísa Nos Aldás em Diálogos entre o Norte e o Sul Global, sobre violência e comunicação para a paz:

Recuperemos que quem detém o controle da comunicação nas nossas sociedades são oligopólios com o poder de interferir no cotidiano, criando versões e apresentando fatos do seu interesse. Além das transformações estruturais, no cotidiano, devem se realizar intervenções para aceitar a alteridade sem a qual não se inicia o processo de construção para uma cultura de paz. (Vicente, M. M.; Aldás, E. N. 2018, p. 28)

Por fim, partilhamos com o leitor a pergunta, será que estamos nós a audiência planetária prontos para contemplar e admirar a beleza das ideias destes novos protagonistas do mass media? A citação do próprio Eco é um convite para despertar a boa disposição:



Os meios de comunicação repropõem uma iconografia oitocentista (...) a Beleza negra de Naomi Campbell e a nórdica de Claudia Schiffer; (...) o nosso explorador do futuro já não poderá distinguir o ideal estético difundido pelos mass media do século XX e passa. Será obrigado a render-se diante da orgia de tolerância, de sincretismo total, de absoluto e irrefreável politeísmo da beleza.

## Referências

- Almeida, Silvio (2019). *Racismo Estrutural*. São Paulo. Pólen Editorial.
- Eco, Umberto (2014). *História da Beleza*. Rio de Janeiro: Record.
- Eco, Umberto (1984). A falação esportiva – artigo publicado na obra *Viagem na Irrealidade Cotidiana*. Rio de Janeiro: Nova fronteira. 6ª edição.
- Galtung, Johan (2003). *Violencia cultural*. Bizkaia, Espanha: Gernika Gogoratz. Centro de Investigación por la Paz. Fundación Gernika Gogoratz.
- Marques, José Carlos (2015). Os desafios da TV brasileira na cobertura esportiva: informação versus entretenimento. In *TEMER*, Ana Carolina Rocha Pessoa; Santos, Marli dos (org.) *Fronteiras híbridas do jornalismo*. Curitiba: Appris.
- Martin Vicente, Maximiliano e Aldás, Eloísa Nos (2018). Diálogos entre o Norte e o Sul Global sobre Violência e Comunicação para a Paz. – artigo publicado em *Comunicação, Estudos para a Paz e Violência Organizacional*. São Paulo: Organicom, ECA-USP/Gestcorp.
- Thompson, John B (1998). *A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia*. Rio de Janeiro: Vozes.
- Veríssimo Veronese, Marília; Arcides Guareschi, Pedrinho (2006). Hermenêutica de Profundidade na pesquisa social – artigo publicado em *Ciências Sociais Unisinos*, vol. 42, núm. 2, maio/ago. São Leopoldo, RS: Universidade do Vale do Rio dos Sinos

---

**Abstract** :This article outlines in text and illustrations the performance of these two world-class sportsmen Lebron James and Neymar Júnior. It also brings their relationship with the theme of diversity, a demand of world public opinion today, especially after the death of George Floyd. The graphic content favors the understanding of the media power of these interlocutors and their relationship with the audience. The reflection is based on the contributions of recognized thinkers interested in the visual elaboration of ideas, such as Johan Vincent Galtung and Umberto Eco.

**Keywords:** Sport - Celebrities - Design - Diversity - Racism - NBA - International Soccer

**Resumen:** Este artículo describe en texto e ilustraciones el desempeño de estos dos deportistas de talla mundial, Lebron James y Neymar Júnior. También trae su relación con el tema de la diversidad, un reclamo de la opinión pública mundial en la actualidad, espe-

cialmente tras la muerte de George Floyd. El contenido gráfico favorece la comprensión del poder mediático de estos interlocutores y su relación con la audiencia. La reflexión se basa en los aportes de reconocidos pensadores interesados en la elaboración visual de ideas, como Johan Vincent Galtung y Umberto Eco.

**Palabras clave:** Deporte - Famosos - Diseño - Diversidad - Racismo - NBA - Fútbol internacional

[Las traducciones de los abstracts fueron supervisadas por el autor de cada artículo]

---